



Interface - Comunicação, Saúde, Educação

ISSN: 1414-3283

intface@fmb.unesp.br

Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho
Brasil

Lima Ellery, Ana Ecilda

Interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família: condições de possibilidade para a integração
de saberes e a colaboração interprofissional

Interface - Comunicação, Saúde, Educação, vol. 18, núm. 48, 2014, pp. 213-214

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180130050018>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família: condições de possibilidade para a integração de saberes e a colaboração interprofissional

Interprofessional learning and practice in Family Health Strategy:
conditions of possibility for integration of knowledge and interprofessional collaboration

Interprofissionalidade en la Estrategia de Salud de la Familia:
condiciones de posibilidad de integración del conocimiento y la colaboración interprofesional

O princípio da interprofissionalidade é critério fundamental que orienta equipes multiprofissionais na Estratégia Saúde da Família. A ação profissional, no entanto, parece ser marcada por uma lógica caracterizada pela delimitação estreita de territórios de cada categoria, conformando um quadro de disputa entre as lógicas contraditórias da profissionalização e da interprofissionalidade. Esta é compreendida como a síntese de um processo de integração de saberes e de colaboração interprofissional, processos estes mediados pelos afetos.

Considerando haver obstáculos diversos para a efetivação da interprofissionalidade, a pesquisa objetiva compreender a dinâmica das relações interprofissionais na produção do cuidado na Estratégia Saúde da Família, explorando a existência de condições de possibilidade para a construção da interprofissionalidade na Atenção Primária à Saúde no Brasil. Trata-se de estudo de caso, de natureza qualitativa, inspirado na Hermenêutica.

O cenário de estudo é um Centro de Saúde da Família, numa capital brasileira. Procedeu-se à recolha das informações no período de março a agosto de 2011, com realização de entrevistas abertas, observação das atividades desenvolvidas pelas equipes, e realização de oficinas de produção de conhecimento, envolvendo: 23 profissionais da ESF, Núcleos de Apoio à Saúde da Família e residentes de Medicina e de Saúde da Família e Comunidade.

Foram identificadas condições de possibilidades da interprofissionalidade na ESF, sintetizadas em três dimensões: organizacional, coletiva e subjetiva.

Incluem-se, na dimensão organizacional, dispositivos e arranjos institucionais, suportes para as atividades interprofissionais, quais sejam: a estruturação de uma “Rede de Saúde – Escola”, transformando todas as unidades de saúde de um município em espaços de ensino, pesquisa e assistência; a “Educação Permanente Interprofissional”, que contribua para ultrapassar a lógica da profissionalização ainda hegemônica na formação dos trabalhadores da saúde; bem como a “Abordagem Centrada na Família”, em contraposição à tendência de organizar os serviços de saúde com base em interesses corporativos.

A segunda dimensão enfoca aspectos relacionados à organização dos profissionais como grupo de trabalho, ou seja, a organização do coletivo em comunidade de prática, caracterizada pela pactuação de um projeto em comum, engajamento mútuo e repertórios compartilhados. Mesmo tendo sido os profissionais da saúde formados hegemonicamente para a lógica da profissionalização, envolvendo luta por status e reserva de mercado de trabalho, a participação numa equipe da ESF, constituída como comunidade de prática, possibilita a aprendizagem de outros valores, favorecendo a integração de saberes e a colaboração interprofissional, embora não livre de conflitos.

A terceira dimensão privilegia aspectos subjetivos, como a identificação dos profissionais com o modelo assistencial da ESF e o saber lidar com frustrações e a afetividade.

Consideramos ser possível a interprofissionalidade, desde que sejam disponibilizadas condições organizacionais e coletivas, mobilizadoras de aspectos subjetivos dos profissionais. A oferta das condições de possibilidade, no plano organizacional, é indispensável, mas não suficiente para a integração de saberes e a colaboração interprofissional. Sem a mobilização dos afetos, dos desejos e dos micropoderes de cada sujeito, não há interprofissionalidade possível.

Ana Ecilda Lima Ellery

Tese (Doutorado), 2012

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva,

Departamento de Saúde Comunitária,

Universidade Federal do Ceará

ana.ellery@gmail.com

Palavras-chave: Relações interprofissionais. Equipe de assistência ao paciente. Programa Saúde da Família.

Keywords: Interprofessional relations. Patient care team. Family Health Program.

Palabras clave: Relaciones interprofesionales. Equipo de atención al paciente. Programa de Salud de la Familia.

Texto na íntegra disponível em:

http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=9201

Recebido em 15/08/13. Aprovado em 22/08/13.